

## DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE À PARENTALIDADE E AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O mundo contemporâneo coloca inúmeros desafios às crianças e aos seus pais, que, por sua vez, se podem refletir na clínica com crianças e adolescentes. Os psicanalistas verificam que cada vez mais surgem questões clínicas relacionadas, por exemplo, com o uso de dispositivos eletrônicos para acalmar bebês e crianças pequenas, dificuldades no desmame e no desfralde — que colocam estas transições em idades cada vez mais tardias —, a presença constante de conteúdos e discursos sexualizados, que pela sua repetição geram uma habituação, favorecendo uma espécie de analfabetismo emocional e uma transação unilateral onde tudo se absorve sem nada se dar em troca. Que podem as famílias contemporâneas dar em troca frente ao poder da tecnologia, sem a diabolizar? Como pôr limites claros e consistentes e ser capaz de suportar a frustração da criança? Estes são alguns dos desafios causados pelas mudanças na estrutura familiar que as nossas sociedades têm vindo a conhecer.

Que pode a Psicanálise pensar e dizer acerca destes desafios que se colocam aos pais contemporâneos? Como entender esta nova forma de representar a criança e a parentalidade, que hoje prevalece nas sociedades ocidentais? Como construir relações de segurança emocional de maneira que sejam criados espaços de colaboração e de diálogo? Como encorajar a exploração dos dilemas interiores e favorecer a solicitude, a atenção e a criatividade nas parentalidades contemporâneas? Para que presente — e para que futuro — queremos educar as crianças? Será que a Psicanálise ainda tem algo a oferecer a estas crianças e a estes pais, no meio de tantas outras ofertas e abordagens terapêuticas e educativas?

Neste Vertigem, pedimos às colegas Maria José Martins de Azevedo, Rita Gameiro, Carla Cruz e Margarida Bilreiro para partilharem conosco as suas reflexões, a partir da sua experiência com a clínica infantil.